

# DIA 30 DE OUTUBRO A MISSÃO É COLOCAR O LIXO PRA FORA!

## FUNDO PATRIMONIAL

Fundo Patrimonial é aprovado na UFPA, trazendo riscos de mercantilização do Ensino, Pesquisa e Extensão

Página 3



## FESTA DAS (OS) PROFESSORAS (ES)

Dia dos Professores e das Professoras é comemorado com grande festa na capital e no interior

Página 7

## EDITORIAL



Derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas. Essa é a chamada para a categoria Docente neste momento histórico e de extrema gravidade. Nós, professores e professoras temos uma tarefa gigantesca, que é varrer o projeto de ódio disseminado pelo atual presidente. Vamos nos posicionar e mostrar a força da Amazônia neste segundo turno da eleição para Presidente da República.

Estamos vendo nosso território sendo invadido e ocupado. Dezenas de grupos quilombolas, indígenas e ribeirinhos constantemente atacados e vitimados por um governo e uma política que tem sangrado o Brasil. Portanto, a nossa missão é também fazer da educação, das nossas aulas e da autonomia universitária uma trincheira para dizer em alto e bom tom: OS GENOCIDAS E OS COVEIROS DE SONHOS NÃO PASSARÃO!

Somos aqueles e aquelas que acreditam na justiça social e queremos um mundo de igualdade e solidariedade. Reconhecemos o trabalho como um valor somente se pudermos nos beneficiar dele e a exploração que te-

mos hoje precisa ser denunciada e combatida. É nessa missão que a ADUFPA opera há mais de 40 anos, um importante instrumento de luta em defesa dos direitos da nossa categoria. Por isso, convocamos os/as Docentes a se unirem ao nosso sindicato.

Estamos em plena atividade contra as ameaças que rondam a UFPA, a exemplo dos cortes orçamentários e os fundos patrimoniais, considerados um passo para a privatização da universidade. Vale lembrar que a criação de fundos patrimoniais no Brasil foi o primeiro ato do governo fascista, no dia 7 de janeiro de 2019.

Nos mantemos firmes na luta e isso merece ser comemorado. Depois de um hiato na história da humanidade, nos encontramos e nos abraçamos em uma noite de alegria e renovação dos nossos propósitos de militância. E a data não podia ser outra a não ser o Dia dos Professores e Professoras, muito bem organizada por nossa Diretoria Social, à altura da nossa força, dos nossos sonhos e da nossa esperança.

Dia 30 vamos varrer o lixo deste país!

## Informe Jurídico

Ana Kelly Jansen de Amorim  
OAB/PA 6535



**A** ADUFPA-SS, por meio de sua assessoria jurídica, informa aos seus associados e, também, à categoria docente sobre as últimas movimentações havidas nos processos abaixo mencionados e, ainda, as últimas deliberações a respeito de ações judiciais de interesse da categoria:

**01 – AÇÕES DE EXECUÇÃO DOS 3,17%:** As ações de execução dos 3,17% continuam em diligência diuturna por parte da assessoria jurídica da ADU-

FPA. Manteremos todos os esforços necessários para que em breve consigamos efetivar um maior número de pagamento dos créditos relativos às referidas ações. Para tanto, solicitamos aos docentes que mantenham seus dados pessoais atualizados (e-mail, endereço, telefone fixo e celular) junto a secretaria da ADUFPA, para que quando da liberação dos créditos possamos facilmente localizar o docente e efetuar o pagamento do que lhe é devido.

### JORNAL

Jornal ADUFPA é uma publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal do Pará – Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.  
Endereço eletrônico: imprensa@adufpa.org.br  
Site: www.adufpa.org.br  
Edição e Redação: Danielle Ferreira (DRT 16161) e Priscila Duque (2720 SRTE/PA)  
Diagramação: Eraldo Paulino  
Fotos: Priscila Duque, Danielle Ferreira, José Vieira da Silva Junior e Reprodução  
Projeto Gráfico e diagramação: Eraldo Paulino

**Contato da Sede Administrativa:** 91 8883-0818  
**Contato Casa do (a) Professor (a):** 91 9303-8092

### EXPEDIENTE

#### DIRETORIA

Diretoria Geral:  
**Edivania dos Santos Alves** (IEMCI)  
Diretoria Adjunta:  
**Adriane Raquel Santana de Lima** (ICED)  
Secretaria Geral:  
**José Queiroz Carneiro** (Aposentado)  
Secretaria Adjunta:  
**Simone Negrão de Freitas** (Castanhal)  
Tesouraria Geral:  
**Vera Lúcia da Rocha Pereira** (Aposentada)  
Tesouraria Adjunta:  
**Nádia Socorro Fialho Nascimento** (ICSA)  
Diretoria de Política de Formação Sindical:  
**Ivan Carlos Ferreira Neves**

(EAUFPFA)  
Diretoria Adjunta de Formação Sindical:  
**Elen Lúcia Marçal de Carvalho** (ICSA)  
Diretoria de Política Social:  
**Lilian Simone Amorim Brito** (Aposentada)  
Diretoria Adjunta de Política Social:  
**Ailton Lima Miranda** (EAUFPFA)  
Diretoria de Interiorização:  
**Nelivaldo Cardoso Santana** (Altamira)  
Diretoria Adjunta de Interiorização:  
**Fátima de Souza Moreira**  
1ª Suplência: **Daiva de Cássia Sampaio dos Santos**  
2ª Suplência: **Otávio Luiz Pinheiro Aranha**

# SEM DISCUSSÃO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA, CONSUN APROVA A CRIAÇÃO DO FUNDO PATRIMONIAL NA UFPA

**FUNDO PATRIMONIAL  
É MERCANTILIZAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO!**



No último dia 04, o Conselho Superior Universitário (CONSUN), aprovou a instalação do Fundo Patrimonial na UFPA. Em reunião prévia com o Reitor Emmanuel Tourinho, a ADUFPA solicitou a retirada da pauta para que o assunto fosse amplamente discutido nas unidades dos campi antes de seguir para a votação no Conselho, haja vista que grande parte da comunidade acadêmica sequer tem conhecimento sobre em que se constitui esse Fundo, porém, por maioria de votos, a instalação do fundo foi aprovada. No dia 03 de novembro, os membros do CONSUN seguem com a discussão sobre o regulamento. Durante a reunião, foram apresentadas algumas propostas. O Instituto de Geociências solicitou a definição de uma "Carteira Básica", no artigo 12 da proposta de resolução que cria o Fundo Patrimonial na UFPA. O IG solicitou que seja incluída a Carteira Especial 1, de inclusão e permanência na UFPA de membros de povos tradicionais da Amazônia (quilombolas, indígenas, extrativistas e ribeirinhos), a Carteira Especial 2, de conservação do bioma amazônico e a Carteira Especial 3, de desenvolvimento social e econômico dos povos da Amazônia.

Ainda durante a reunião foi questionado se as doações realizadas, previstas no Artigo 11, poderiam ser convertidas para desconto no Imposto de Renda. Também foi questionado se os institutos poderão ter um fundo específico.

O Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN) também sugeriu as seguintes alterações no texto original: no artigo 10, onde se lê "firmar contrato de prestação de serviços com a Fundação... (FADESP)", alterar para "firmar contrato de prestação de serviços com a Fundação... (FADESP) e demais fundações credenciadas pela UFPA". No artigo 12, que fala sobre as carteiras de doações do fundo, o entendimento do ICEN é que não há possibilidade de doações específicas para as unidades e propõe que o texto seja reformulado.

Ameaça - O processo de criação do fundo patrimonial da UFPA (n. 050789/2021), foi pautado pela primeira vez na 1ª Reunião Ordinária do CONSUN, realizada no dia 27 de janeiro deste ano, porém, a pedido da ADUFPA o assunto foi retirado da pauta. Na ocasião, o sindicato encaminhou ao Reitor Emmanuel Tourinho o parecer elaborado pela assessoria jurídica, no qual aponta algumas brechas na proposta de Resolução que favorecem

a privatização das universidades públicas e solicitou a realização de audiências públicas, para as quais, mais uma vez, ele não disponibilizou datas em sua agenda.

"A ADUFPA é contra os fundos patrimoniais e, nos debates sobre os mesmos, essa posição será mantida. A questão não está no fato de que os recursos que, por ventura, forem doados não sejam significativos em relação ao orçamento da universidade, mas pelo fato de um ente privado gerir recursos para o financiamento de atividades de ensino, pesquisa e extensão nas instituições federais de ensino.

Então, como temos assento no CONSUN com direito a voz, usaremos esse direito pra expressar a nossa posição, que é continuar denunciando o fundo patrimonial como uma janela para a privatização das universidades", reforça o diretor de formação sindical da ADUFPA, professor Ivan Neves.

O fundamento legal (Lei 13.800/2019) para a criação de fundos patrimoniais foi sancionado no dia 7 de janeiro de 2019, o primeiro ato do governo Bolsonaro. Os fundos patrimoniais são doações de pessoas físicas ou jurídicas que constituem um fundo, administrado por uma fundação

privada, via aplicações financeiras no mercado de capitais, para financiar atividades de pesquisa nas universidades.

Apesar de parecer atraente ao citar modelos de universidades como Harvard, Columbia e Yale, financiadas pela iniciativa privada, na tentativa de comparar o modelo estadunidense com o brasileiro, a criação de fundos patrimoniais nas IES é distorcida e equivocada, pois, além de impactar na autonomia das instituições, facilita a desoneração do Poder Público na manutenção do ensino superior público e gratuito.

Formado por entes privados e externos, sem vínculos com as universidades, o assunto ronda a UFPA desde o ano passado, quando saímos de um cenário de isolamento pandêmico, para a retomada de uma rotina preocupante com a segurança sanitária do retorno às aulas.

A ADUFPA está mobilizando a comunidade acadêmica para somar nesta discussão. No dia 04 de outubro, docentes e estudantes participaram do debate sobre o Fundo Patrimonial realizado no Instituto de Ciências Jurídicas e há perspectiva de promover pelo menos mais dois, com vistas a envolver um número cada vez maior de Docentes nessa discussão.

# ANDES-SN CHAMA VOTO EM LULA (PT) PARA DERROTAR

**E**m nota emitida no dia 05 de outubro, logo após as Eleições Presidenciais, a Diretoria do ANDES – Sindicato Nacional se dirigiu ao conjunto da categoria, neste momento de extrema gravidade, para se posicionar sobre o segundo turno da eleição para Presidente da República. “Nossas ações sempre se pautaram pela defesa da democracia, reconhecendo que, embora limitado, o processo eleitoral deve respeitar todas as candidaturas que se apresentam para o pleito. A candidatura do atual presidente, que alcançou o segundo turno eleitoral, tem reiteradamente manifestado a possibilidade de desrespeito ao pleito, com questionamentos quanto às decisões das instituições responsáveis por organizar e fiscalizar as eleições e o funcionamento das urnas eletrônicas. E o faz propagando ameaças golpistas e incitando as pessoas que o apoiam a fazerem uso da violência política. O conjunto da obra de Bolsonaro-Mourão à frente da Presidência é dos mais nefastos da história do nosso país: constantes ataques à educação pública, às ciências, ao conhecimento e às liberdades democráticas; degradação das condições de vida da classe trabalhadora; incentivo à destruição dos biomas brasileiros, especialmente da floresta amazônica e seus povos; ataques

machistas, racistas, xenofóbicos, capacitistas e LGBTQIAP+fóbicos; pauperização e fome da população, com 33 milhões de pessoas sem ter o que comer; além das 686 mil mortes por COVID19. A política adotada pelo governo Bolsonaro-Mourão confirma que está em curso um projeto fascista. É muito preocupante a comprovação, no primeiro turno das eleições, de que mais de 43% do(a)s eleitor(a)s votaram pela continuidade da política genocida e de extrema direita. A candidatura de Bolsonaro/Braga-Netto não faz parte do campo democrático. Há real ameaça de reeleição e um segundo mandato colocaria a nossa frágil democracia sob risco ainda maior. Assim, a Diretoria do ANDES-SN se posiciona pelo voto em Lula, no dia 30/10/22, porque tem a responsabilidade e o compromisso em avaliar que o contexto eleitoral impactará nas condições de luta, de existência dos Sindicatos. Para o ANDES-SN continuar nas ruas, com independência e autonomia, é fundamental derrotar Bolsonaro nas urnas. A gravidade do momento exige ‘Votar em Lula para derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas!’”, afirma a nota.

**Após recuo de cortes na educação, governo Bolsonaro cancelou verbas de ciência e tecnologia e prejudica universidades.**

Às vésperas do primeiro turno das eleições, no dia 30 de setembro, o governo federal publicou o decreto nº 11.216 com uma reprogramação orçamentária que duraria até o final do mês de novembro. Com isso, o MEC perderia mais R\$ 1,1 bilhão do, já exíguo, orçamento da pasta. Esse confisco foi mais um grande ataque à educação pública dentre tantos outros ataques que o governo tem feito nesses últimos 4 anos. A educação tem sido uma das áreas mais violentadas pelo governo Bolsonaro. Chama muita a atenção que a retirada dos recursos, que já haviam sido empenhados pelas universidades e institutos, tenha sido feita às vésperas das eleições, o que evidencia o possível desvio e uso desses recursos para outros fins em pleno processo eleitoral. O Conselho Universitário (CONSUN) da Universidade Federal do Pará (UFPA), em reunião no dia 06 de outubro, manifestou repúdio à ação do Governo Federal de, novamente, bloquear recursos das Universidades Públicas Federais, inviabilizando o seu funcionamento pleno e comprometendo ações e projetos fundamentais para a sociedade. “Desde 2016, o valor real dos orçamentos de investimento e de manutenção das Universidades Federais vêm decrescendo, alcançando o mais baixo patamar no ano de 2022. No primeiro se-

“

*Desde 2016, o valor real dos orçamentos de investimento e de manutenção das Universidades Federais vêm decrescendo, alcançando o mais baixo patamar no ano de 2022*

”



# PARAR FASCISMO NAS RUAS E NAS URNAS NO 2º TURNO

mestre deste ano, as instituições enfrentaram novo corte de 7,2% nas verbas de custeio, tornando crítica a gestão de contratos e o cumprimento de todas as suas obrigações. Nesse cenário de crise aguda, o Ministério da Educação agora comunica um novo bloqueio no orçamento de manutenção das Universidades Federais, que na UFPA alcançou 6.8%, correspondendo a R\$ 11.428.798,18. Para a comunidade da UFPA, este é mais um ataque à educação superior pública, incompatível com o interesse da sociedade brasileira. O Brasil precisa de Educação e de Ciência para impulsionar o desenvolvimento social e econômico, para superar a desigualdade, para garantir a cidadania e para promover a soberania do país. Quem agride as Universidades compromete o futuro da nação. O CONSUN da UFPA conclama a sociedade brasileira a reagir a essa medida e a cobrar do Governo Federal a imediata liberação dos valores orçamentários das Universidades Federais” afirmou a nota assinada pelo reitor da instituição, Emmanuel Tourinho. Após pressão das comunidades acadêmicas em todo o país, no dia 07 de outubro, o ministro da Educação, Victor Godoy, divulgou vídeo anunciando o desbloqueio de recursos para universidades, institutos federais, Cefets e para a Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior (Capes). No entanto, após voltar atrás nos cortes bilionários na educação, o governo federal mirou o alvo para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Uma publicação do dia 6 de outubro no Diário Oficial da União (DOU) mostra que o governo federal bloqueou R\$ 616 milhões do orçamento nas áreas de infraestrutura de pesquisa, que produz 95% da ciência nacional nas universidades públicas, então, quando o governo cancela o orçamento de pesquisa ele mantém o ataque às universidades públicas. Além disso, os cortes no MCTI atingem dezenas de projetos essenciais para o avanço científico e tecnológico do país nas mais diversas áreas, que ficam definitivamente cancelados. De acordo com o professor Fernando Cássio, da Universidade Federal do ABC (UFABC), foram cortados, por exemplo, R\$ 30 milhões para "Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Saúde". A área de "Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Básicas e Estratégicas", sozinha, sofreu um corte de cerca de R\$177 milhões. Nesse caso, uma situação diferente, porque não é um bloqueio temporário, é um cancelamento definitivo do orçamento. A presidente-executiva da ONG Todos pela Educação, Priscila

Cruz, avaliou, em entrevista ao site Poder360, que a gestão do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) na educação é "a pior da história". Ela destacou que o desempenho do governo na área da educação ficou marcado por "ministros ruins", escândalos e pautas ideológicas. Segundo ela, para quem acompanha a educação pública brasileira e o Ministério da Educação há mais de duas décadas, essa foi a pior gestão da história do país, sem a menor dúvida: uma sequência de ministros que um foi sendo pior que o anterior; uma gestão absolutamente pautada pela guerra ideológica conservadora etc. Segundo ela, o governo deveria ter trabalhado para garantir, junto a estados e municípios, um conjunto de políticas educacionais, como a expansão do tempo integral, conectividade e formação de professores, mas isso não aconteceu. O impacto da pandemia do novo coronavírus na educação foi ainda maior justamente pela falta de ações. Foi uma tempestade ímpar: pandemia mais governo federal que atuaram para fazer com que ocorresse um impacto brutal na educação brasileira.

Com informações do ANDES-SN, Todos pela Educação e Ascom UFPA.



“  
A gravidade do momento exige votar pra derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas  
”

# GTSSA DO ANDES-SN REÚNE EM BRASÍLIA E DEBATE A PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE



Nos dias 24 e 25 de setembro ocorreu de forma presencial, em Brasília (DF), na sede da FENAJUFE, a reunião do Grupo de Trabalho Seguridade Social/Assuntos de Aposentadoria (GTSS/A) do ANDES-SN, da qual participaram 10 Seções Sindicais, e representando a ADUFPA, o Secretário Geral, diretor aposentado José Queiroz Carneiro.

Na pauta da reunião, além dos informes de todo o país sobre o tema, esteve: - Análise de Conjuntura; Resoluções aprovadas no 65º CONAD; II Jornada Nacional do(a)s Aposentado(a)s; VIII Seminário Nacional de Saúde do(a) Trabalhador(a) Docente. Os trabalhos começaram pela apreciação das deliberações referentes aos planos de luta de Política de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria a partir do Relatório do 65º CONAD.

A professora Maria Inês Souza Bravo, da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, foi convidada para conduzir um Painel sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Foi de-

finido que será elaborado um Dossiê sobre as consequências da implantação da EBSERH, denunciando os impactos negativos sobre os hospitais universitários cedidos à empresa, no que tange às condições de trabalho, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à autonomia universitária, em articulação com CSP-Conlutas, FASUBRA, Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, União Nacional dos Estudantes - UNE e as seções sindicais que estão com a gestão da EBSERH nos seus HU, intensificando a luta pela revogação da Lei nº 12.550/11.

A EBSERH, criada para assumir a gestão e a gerência dos 46 hospitais universitários (HU), representa um ataque frontal ao maior complexo hospitalar público do Brasil, consolidando o projeto privatista em curso na área da saúde e da educação no país.

Por isso, os presentes tiveram acordo sobre atualizar o debate sobre a questão da EBSERH, trazendo como temas: a) a militarização dos cargos do serviço público federal, incluindo a EBSERH; b) os altos salários, outras benesses da di-

reção da EBSERH e os cargos ocupados nos HU, pagos com recursos públicos e superiores a/os Servidora(e)s dos HU como também da(o)s servidora(e)s e professora(e)s de todas as Universidades Federais no nosso país e c) o processo de precarização do trabalho nos Hospitais universitários. Além disso, foi reafirmado que é fundamental lutar pelo financiamento público dos HU ligados a universidades estaduais, bem como pela reposição de recursos humanos e infraestrutura que dê conta de formação e assistência de qualidade.

Há uma compreensão nítida sobre a importância de intensificar a luta em defesa do SUS, denunciando o seu desmonte e elaborando materiais atualizados sobre a privatização da saúde, como as OS e a EBSERH, divulgando o papel e a política do SUS como promotor da política de saúde universal, por meios de cards e vídeos com informações e depoimentos de docentes, técnica(o)s e estudantes sobre a experiência com a gestão da EBSERH.

Também há uma reivindicação histórica pela ampliação do financiamento público e valorização da(o)s profissionais de saúde. Por isso, uma das tarefas retiradas na reunião do GTSS/A é de que seja realizado um Seminário Nacional dos Hospitais Universitários, em articulação com a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, a CSP-Conlutas e outras centrais sindicais que lutam contra a EBSERH, a Fasubra e a UNE e demais entidades do campo classista, em paralelo, o movimento pretende articular com Parlamentares Federais a criação da Frente Parlamentar em defesa dos Hospitais Universitários.

Também foi decidido pelos presentes a realização do VIII Seminário Nacional de Saúde do(a) Trabalhador(a) Docente, ainda neste segundo semestre de 2022, para entre outros objetivos, denunciar

a situação das mortes de docentes por Covid-19 e as sequelas da Covid 19 (fisiológicos e cognitivos) que muito(a)s docentes, anteriormente contaminado(a)s, estão agora sofrendo, além do isolamento social. Neste sentido, lutar pelo tratamento especializado para o(a)s mesmo(a)s e garantia de licença e afastamento; Que as seções sindicais promovam debates sobre as condições da saúde docente, física e mental, com ênfase nas sequelas provenientes da Covid-19, no contexto da pandemia e do retorno presencial.

Foi indicado pelos presentes que seja feito um levantamento das IFES/IEES/IMES que realizaram estudo sobre os impactos da pandemia na saúde docente, para avaliar o impacto da pandemia da COVID 19 no trabalho e na saúde docente nas Instituições de Educação Superior, com levantamento nacional, por parte das Seções Sindicais: (a) do número de mortes e adoecimentos de docentes em função da pandemia; (b) das condições de trabalho e de saúde docente no Ensino Remoto Emergencial; (c) o atendimento à saúde docente desenvolvido pelas Instituições de Ensino. É um compromisso da categoria manter o ANDES-SN e as Seções Sindicais na luta pela quebra das patentes das vacinas, defendendo a vacinação universal. Uma vez que a vacinação deve priorizar a proteção da vida de todos os seres humanos, independentemente de sua nacionalidade, raça, etnia, gênero ou classe.

Sobre a realização do VIII Seminário Nacional de Saúde do(a) Trabalhador(a) Docente a proposta temática está entre: "Pandemia, Ensino Remoto, intensificação da precarização do trabalho e adoecimento docente" ou "A pandemia, condições de trabalho e o adoecimento docente", inicialmente pensado para acontecer de 17 a 19 de março de 2023.

## REUNIÃO ANUAL DO PLENO DO GRUPO DE TRABALHO POLÍTICA AGRÁRIA, URBANA E AMBIENTAL (GTPAUA)

Aconteceu em Brasília (BSB), no último dia 28 de setembro, a reunião anual do Pleno do Grupo de Trabalho Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA), na sede do ANDES-SN. Nádia Fialho participou da reunião representando o GTPAUA (ADUFPA).

A programação contou com um painel de abertura para discutir a conjuntura política atual, tendo como convidados Charles Trocate, do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), e Bruno Canela, liderança indígena do estado do Pará. Charles Trocate discorreu sobre o

agravamento dos conflitos socioambientais, e afirmou que os grandes impasses nacionais têm relação direta com a Amazônia. Bruno Canela também falou do tema, afirmando ser necessário um processo de formação para que as lideranças dos movimentos sociais compreendam a raiz dos processos em curso sobre a região amazônica.

A reunião do Pleno do GTPAUA teve como pauta: a) Resoluções aprovadas no 65º CONAD; b) Plano Nacional de Mineração 2030 a 2050 e Plano Nacional de Energia 2050 e; d) discussão sobre cate-

gorias e concepções que têm sido recorrentes nos Congressos (bem viver, ecossocialismo, povos das águas, dos campos e das florestas).

O debate entre os docentes do GT gerou entre os encaminhamentos que o tema do próximo INFORMAndes será focado nas catástrofes socioambientais e as injustiças sociais geradas por este processo. Também foi decidido que uma reunião conjunta entre o GTPAUA e o Grupo de Trabalho Ciência e Tecnologia (GTCT) será realizada em função da pauta comum voltada para a Plano Nacional de

Mineração 2030 a 2050 e Plano Nacional de Energia 2050. Além disso, foi encaminhado que será realizado em Belém, no ano de 2023, um Seminário Intercultural, organizado de forma conjunta entre o GTPAUA e o Grupo de Trabalho Classe, Etnicorraciais, Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS).

Também foi aprovada, por indicação do GTPAUA (ADUFPA), uma Nota de Repúdio do ANDES-SN contra os ataques ao povo Ka'apor e pela cobrança de investigação das circunstâncias da morte da liderança Sarapó Ka'apor no estado do Maranhão.

# ALEGRIA E EMOÇÃO MARCARAM A FESTA 2022 EM COMEMORAÇÃO AO DIA DOS (AS) PROFESSORES (AS)



**A**pós dois anos sem realizar o evento presencial, ocorreu na sexta-feira, 14 de outubro, a tradicional Festa dos Professores e Professoras 2022. A ADUFPA reuniu filiados/filiadas em uma noite cheia de alegria, renovando os votos de esperança e, principalmente, reforçando o chamado da categoria para a luta em defesa da educação pública e da democracia. “Para nós é uma honra imensa receber nossos filiados e filia- das após dois anos sem a nossa tradicional festa e finalmente nos con-

fraternizarmos para comemorar essa data especial que é o dia dos professores”, destacou a diretora social da ADUFPA, Lilian Brito. O palco desta noite maravilhosa foi a Fábrica 242, no bairro da Campina e o destaque foi a presença, pela primeira vez, de muitos recém filiados/filiadas. Além da boa música, comandadas pela DJ Karol; pela Bruna Luz e Banda, pela Banda D'ubaile e pelo DJ Thiago Broni, que animaram nossa pista de dança, a ADUFPA promoveu seu tradicional sorteio de

brindes, contemplando 15 docentes.

“Esse é um momento de comemorar o nosso dia, dia daqueles e daquelas que labutam diariamente por uma sociedade mais justa e fraterna. Estamos vivendo um momento histórico e nesse espaço de confraternização é importante dizer que nós, professores e professoras da educação superior e Educação Básica, Técnica e Tecnológica, temos a tarefa derrotar o projeto de morte, derrotar o projeto que

está massacrando e destruindo a Amazônia”, enfatizou a diretora geral da ADUFPA, Edivania Alves. Os filiados e filia- das dos campi do interior também comemoraram a data com uma programação especial, sob a coordenação do professor Nelivaldo Santana, diretor de interiorização da Adufpa. Em Altamira, a diretoria da ADUFPA realizou um jantar com os docentes associados (as) no dia 14 (sexta). Nos demais campi, a celebração também ocorrerá em datas que serão posteriormente divulgadas.

## Ganhadores dos sorteios

1º Prêmio: Soundbar	Lucia Isabel da C. Silva	6º Prêmio: bike	Aubedir Seixas Costa	11º Prêmio: Caixa de som	Sandra Helena A. de O Candido
2º Prêmio: Caixa de Som	Maria das Graças Araújo Vieira	7º Prêmio: Smart Tv 32 "	Eugênia Rosa Cabral	12º Prêmio: Notebook	Edivania Santos Alves
3º Prêmio: Smartwatch	João Carlos da Silva Santiago	8º Prêmio: Passagem aérea	Odineia Bastos Amaral	13º Prêmio: Notebook	Andrea Cristina C. Matos
4º Prêmio: Smartphone	Lilian Cristina B Pereira Nascimento	9º Prêmio: Smartphone	Jailma do Socorro Uchoa B Campos	14º Prêmio: Adega de vinho	Selma Costa Pena
5º Prêmio: Soundbar	Eneida Nazaré Norat Nogueira	10º Prêmio: Smartwatch	Adolfo da Costa Oliveira Neto	15º Prêmio: Adega de vinho	Erneida Coelho de Araújo

# MAIS DE 50 NOVOS FILIADOS SE UNEM À GESTÃO ADUFPA DE LUTA E RESISTÊNCIA COM AUTONOMIA

**EDUCAÇÃO PÚBLICA:**

**VISTA  
ESSA  
CAMISA**

**FILIE-SE**

**Adufpa**  
 Seção Sindical do ANDES-SN

A diretoria da ADUFPA segue trabalhando na Campanha de Filiação da entidade, convidando professoras e professores da UFPA a vestir a camisa em defesa da educação pública.

Desde que foi lançada, em outubro de 2021, mais de 50 docentes se uniram à luta da categoria docente.

O país atravessa um período de profundos ataques aos direitos da classe trabalhadora. As universidades públicas também são alvo da necropolítica que hoje ainda está ameaçando nossa autonomia. Um exemplo são os sucessivos cortes orçamentários que ameaçam o funcionamento das instituições. São muitos desafios e o momento é decisivo, sendo fundamental a organização sindical para colocarmos "o lixo para fora" e varrermos de uma vez por todas a ameaça fascista do nosso país.

Resistir é preciso! A luta da categoria

não se limita a representar apenas professores e professoras, e para além disso, defendemos os direitos da população, priorizando o acesso à educação pública e aos serviços públicos.

Em defesa do futuro das próximas gerações, convidamos você também a lutar com a gente e vestir essa camisa. Venha fazer parte dessa história de lutas!

Em 2022 seguimos visitando os campi e ampliando as reuniões setoriais no campus Belém, mobilizando para as lutas e buscando novas filiações.

Para fazer parte do sindicato, basta acessar o site [adufpa.org.br](http://adufpa.org.br) e preencher o cadastro de filiação. Os professores e professoras também podem fazer sua filiação de forma presencial na Casa do Professor, sede social da Adufpa, localizada na Rua dos Caripunas, 3459, entre as travessas 03 de maio e 14 de abril, Cremação. Informações 91 8883-0818 ou [secretaria@adufpa.org.br](mailto:secretaria@adufpa.org.br).

**Sou filiado à Adufpa desde 2019 e este é um local de organização e luta da categoria para que nos tornemos cada vez mais fortes contra os ataques à educação**



**Professor Gabriel Veloso  
- UFPA CAMPUS ALTAMIRA -**